

COMUNICADO DE IMPRENSA

Embargo. Para não ser publicado antes ou transmissão:
Quarta-feira, 22 de Outubro, 18h00 (GMT+2)

O ICSU lança um novo programa para perceber o impacto do homem nos sistemas de manutenção da vida na Terra

A comunidade científica internacional aprova um novo programa mundial de investigação, com o objectivo de minorar as lacunas mais significativas em matéria de conhecimentos, identificadas na Avaliação dos Ecossistemas do Milénio

Maputo, Moçambique — a comunidade científica internacional aprovou um novo programa mundial de investigação, com o intuito de perceber a relação entre o homem e os ecossistemas que fornecem elementos essenciais para a manutenção da vida. A decisão foi tomada hoje durante a Assembleia-geral do Conselho Internacional para a Ciência (ICSU), e deverá ajudar a fornecer os conhecimentos científicos necessários por forma a garantir um uso sustentável dos nossos preciosos ecossistemas.

Os ecossistemas fornecem benefícios essenciais à vida na Terra (alimentação, água, abrigo, habitat, obtenção de substâncias nutritivas, formação e capacidade de retenção do solo). Para além disso, têm funções culturais e recreativas (espirituais, estéticas, educacionais e ligadas ao ecoturismo). Em 2005, a Avaliação dos Ecossistemas do Milénio revelou que, em virtude das actividades humanas, mais de 60% das funções desempenhadas pelos ecossistemas apresentavam degradação ou estavam a ser usadas de maneira não sustentável.

“As alterações climáticas, a poluição, as mudanças na ocupação do solo e as espécies invasoras, somadas ao crescimento da população, ao crescente consumo, à globalização e à urbanização, exercem uma enorme pressão sobre o meio ambiente para que este forneça os elementos de que necessitamos”, declarou Hal Mooney, do Departamento de Ciências Biológicas da Stanford University, Califórnia, e Presidente do grupo responsável pela redacção do relatório que recomendou a criação do novo programa.

Se por um lado a Avaliação dos Ecossistemas do Milénio forneceu um quadro da situação em que se encontra a sociedade no que tange ao uso dos recursos que garantem a manutenção da vida, por outro lado subsiste ainda um vasto trabalho de investigação a ser efectuado, em particular nas áreas do conhecimento em que foram constatadas importantes lacunas durante o desenvolvimento da Avaliação.

O ICSU — em colaboração com a UNESCO e a Universidade das Nações Unidas — assumiu uma posição de liderança em relação a esta questão, criando um importante programa internacional, denominado “Alterações dos Ecossistemas e Bem-estar Humano”, com o objectivo de minorar algumas destas lacunas de conhecimento. No entanto, é fundamental que esta investigação seja efectuada imediatamente para que possa ser integrada na segunda Avaliação dos Ecossistemas do Milénio, cuja realização está prevista para os próximos cinco a sete anos.

Segundo o Professor Mooney, “Para além de grandes nomes do cenário científico, o programa contará com a participação de pessoas não pertencentes à comunidade científica, que contribuirão para traçar as suas linhas gerais, através de uma abordagem participativa no processo de definição de prioridades. Desta forma, o programa estará à altura para responder às principais questões estratégicas relacionadas com os problemas colossais que a sociedade enfrenta para preservar o meio ambiente, fonte de bens e serviços essenciais à nossa sobrevivência”.

Este programa é importante não apenas para o fornecimento de dados para a Avaliação, mas também pela própria importância da ciência. Estabelece um vínculo entre as ciências naturais e sociais e as funções dos ecossistemas, integrando os três pilares do desenvolvimento sustentável — ambiental, económico e social.

“A adopção de uma abordagem com base nas funções dos ecossistemas mostra claramente que a redução da pobreza e a protecção do meio ambiente constituem parte integrante de um projecto de desenvolvimento único, e não oposto”, declarou Bob Scholes, ecologista de sistemas do Council for Scientific and Industrial Research, da África do Sul.

“Os países em desenvolvimento, especialmente em África, têm a possibilidade de decidir de que forma aumentar a riqueza global da população: de uma só vez, destruindo os seus abundantes recursos naturais, ou com sustentabilidade, através da utilização responsável”.

Contacto Media

Jacinta Legg, Science Communications Officer, ICSU. jacinta.legg@icsu.org, Tel: +33 1 45255777. Para os jornalistas presentes na Assembleia-geral, contactar: Sybelle de Jongh, Tel: +258 82 937 1914.

A 29^a Assembleia-geral do ICSU e os eventos a ela associados serão acolhidos pela AICIMO, organismo científico nacional membro do ICSU em Moçambique, sob os auspícios do Governo de Moçambique e em colaboração com o Escritório Regional do ICSU em África. Mais informação está disponível em: www.icsu.org/3_mediacentre/GA_29.html

Sobre o programa “Alterações dos Ecossistemas e Bem-estar Humano”

O programa “Alterações dos Ecossistemas e Bem-estar Humano” é uma iniciativa internacional de investigação científica prevista para um período de dez anos. Desenvolverá e reforçará programas internacionais existentes ligados às alterações planetárias, tais como DIVERSITAS (programa internacional de biodiversidade), International Human Dimensions Programme on Global Environmental Change (IHDP) e International Geosphere-Biosphere Programme (IGBP). O objectivo é incentivar o desenvolvimento de investigações coordenadas, a fim de compreender a dinâmica da relação entre os seres humanos e os ecossistemas. A iniciativa visa promover um avanço significativo na compreensão desses problemas cruciais e tentará responder às questões mais fundamentais e estrategicamente importantes, relativas aos factores que conduzem às alterações nos recursos fornecidos pelos ecossistemas, aos impactos destas alterações no bem-estar humano e às oportunidades para garantir uma melhor gestão dos impactos nos ecossistemas e da utilização dos mesmos pelo homem.

Mais informações disponíveis no Sumário Executivo do relatório que recomenda o programa: www.icsu.org/3_mediacentre/29GA/Ecosystem_Change_Executive_Summary.pdf